



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 925 - 13 de Outubro de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

O 1.º INTERROGATÓRIO II

1. Perante a mulher valente e a menina consciente, o Prior sereno e lúcido ouviu e tomou as suas notas. Deu alguma atenção especial à descrição da figura ou imagem feminina: como era, como estava vestida, donde apareceu e para onde se retirou. Lúcia sabia descrever, mas não sabia explicar. Fora uma vivência súbita, magnífica e misteriosa. Com 10 anos, relatou com sinceridade e convicção o que tinha visto e sentido. E sofria. Não deixa de confessar na 2.ª Memória: "Quando nos víamos em presença de um Sacerdote, já nos dispúnhamos para oferecer um dos nossos maiores sacrifícios".

E como se apresentava a tal figura vestida de branco, mais brilhante que o sol? Os pastorinhos (passim) falavam de uma jovem muito linda. Por exemplo, Jacinta "de vez em quando exclamava com entusiasmo: ai que Senhora tão bonita!" OP. Ferreira, por razões que se compreendem, escreve no seu apontamento "uma mulher". E descreve-a toda vestida de branco e com um manto branco que trazia pela cabeça. Assim nasceu a escultura que José Ferreira Thedim esculpiu em 1920 e retocou, por indicações da Lúcia, em 1951. Diante desta imagem, que foi em 1984 da capelinha de Fátima a Roma, o Papa João Paulo II consagrou, em união com todos os bispos, a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Desta representação iconográfica resulta a imagem de uma Senhora muito jovem, de vestido talar, manto da cabeça aos pés, mãos erguidas, pés descalços e uma estrela ao fundo do vestido. São poucos as variantes e busca-se um bom modelo que seja ou possa ser paradigma.

2. Na "rememoração" que os pastorinhos foram fazendo e que a Lúcia consignou nas "Memórias" salta à evidência, ou à lógica linguística, que sempre houve coerência e vivência nas 3 crianças. Contam repetidamente os mesmos factos, sabendo que têm "muito que sofrer" e tudo fazem pela "conversão dos pecadores".

Logo neste 1.º interrogatório quase oficial, Lúcia não foi prolixa nem foi equívoca. Disse o que sabia. Foi sincera e foi singela. Mas sempre firme, apesar de estar presente a mãe, que não queria crer. Por sua vez, o interrogante veiculava a sua subjectividade, tanto na maneira de inquirir, como no modo de resumir para o seu apontamento.

Entretanto, é curioso notar que o P. Ferreira não se esqueceu de anotar a recomendação da Senhora para que os videntes não tivessem medo e o consequente trato muito pessoal e espontâneo de quem pergunta de onde é e se também vai para o céu.

Outros elementos a analisar nos apontamentos do 1.º interrogatório ou relatório são a referência ao fim da guerra e a necessidade de o Francisco "rezar as continhas dele" para também ir para o céu. Por outras palavras, logo na 1.ª aparição se fala da ansiedade da paz e da força da oração.

Nos desenvolvimentos e complementos deste 1.º interrogatório não encontramos saltos ou rupturas, mas sim um fio dourado de unidade e autenticidade.

3. Ainda bem que os pastorinhos não fizeram exegese profética do que viram e ouviram. Apenas relataram. E foram consequentes na própria vida. Assim deverá ser: Quem vai à oficina auto dirá os ruídos estranhos, os efeitos e defeitos indesejáveis, deixando que o técnico saiba interpretar. Idem o doente perante o médico...

Assim os 3 videntes de Fátima foram revelando oportunamente e o melhor que sabiam o que estava na película da sua memória. Desde 1915 até hoje os acontecimentos de Fátima são verdadeiramente um conjunto harmonioso, rico e belo.

Leiria, 19 de Agosto de 1999.

Serafim de Sousa Ferreira e Silva

† SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 12-13 DE SETEMBRO DE 1999

Fiéis de todo o mundo unidos em Fátima por Timor

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Setembro passado teve como principal intenção rezar por Timor, "atendendo à situação dramática e ao enorme sofrimento que vive o seu povo".

Presidida por D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto, e subordinada ao tema "Jesus chamava a Deus seu Pai", a peregrinação trouxe até Fátima mais de 30 mil fiéis.

D. António Taipa expressou a sua "felicidade e alegria" ao presidir à celebração eucarística, por "sentir e viver a universalidade da Igreja", em Fátima, perante um recinto onde se testemunha que "a nossa fé não tem fronteiras, o nosso amor não tem barreiras, a nossa solidariedade não tem limites, nem raças, nem cores, nem línguas".

Referindo-se ao drama do povo timorense, D. António Taipa afirmou: "Em Timor morrem-se. Morrem os que matam e os que são mortos. Vamos tê-los a todos presentes. Que Nossa Senhora os liberte, a todos. Va-



Sua Eminência o Sr. Cardeal Emmanuel Wamala, Arcebispo de Kampala - Uganda, esteve presente nos actos da peregrinação de 12-13 de Setembro.

mos pedir a Nossa Senhora de Fátima que leve a Jesus as nossas preocupações de paz, de fraternidade, entre todos os homens, de todos os lugares".

Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, referiu-se ao anseio de libertação do povo maubere e ao sentimento de esperança e fé em Nossa Senhora, características da população de Timor Loro Sae. A este propósito, recordou que "muitos cristãos da Áustria estão hoje convencidos que foi por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, e por uma grande cruzada de reparação através do terço, que conseguiram a graça da desocupação".

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos cinquenta grupos estrangeiros, vindos de vários países, num total de mais de 2.400 peregrinos. Concelebraram a Eucaristia final da peregrinação 190 sacerdotes e a sagrada comunhão foi distribuída a 11 mil fiéis. No Sacramento da Reconciliação foram atendidos 2.617 penitentes.

XVII SEMANA NACIONAL DE PASTORAL SOCIAL

A família é o primeiro lugar de socialização do ser humano



A XVII Semana Nacional de Pastoral Social, realizada em Fátima de 7 a 10 de Setembro, sob o tema "Diálogo e Partilha - Construir Comunidades Intergeracionais", reuniu cerca de 350 participantes.

Durante os trabalhos, chamou-se a atenção para a fraca natalidade na União Europeia, mormente em Portugal, o que está a produzir o envelhecimento demográfico da nossa sociedade, com a redução brutal do número de jovens e o aumento muito significativo do número de seniores. Este fenómeno gera sérias repercussões na segurança social e na educação e está a alterar o equilíbrio intergeracional.

A globalização, que traz consigo vantagens apreciáveis, como a

livre circulação de pessoas e bens, e desvantagens, como o aumento da exclusão social, o desemprego e a acentuação das desigualdades económicas sociais, foi também considerada.

Esteve ainda presente o problema dos sistemas económicos, que estão mais preocupados com a competitividade e o poder do que em resolver problemas humanos, o que é a perversão da verdadeira economia.

Considerou-se ainda inaceitável que dentro do próprio Cristianismo, que é, por excelência, a religião das relações humanas, se verifique a existência de guetos dentro das suas comunidades, isolando as pessoas umas das outras por comportamentos etários.

Para se ter capacidade de resposta às mudanças estruturais resultantes das alterações dos equilíbrios sociais apontadas, os participantes nas Jornadas consideraram que se impõe a valorização dos dois grandes pilares da educação — a família e a escola —, bem como o fomento de auto-educação, criando grupos de reflexão.

Segundo o texto de conclusões das Jornadas, "a importância da família é tal, que importa destacar a sua centralidade:

A família, célula da sociedade, é o primeiro lugar de socialização do ser humano, elemento estruturante da comunidade e espaço privilegiado de diálogo e partilha.

Nos nossos dias, a família isolada tem dificuldade em sobreviver e precisa, para desempenho das suas funções, de recorrer à "família alargada", constituída por laços de sangue, de vizinhança ou de amizade.

Para refazer equilíbrios e trazer mais harmonia à sociedade, impõe-se fomentar e desenvolver grupos organizados de todo o tipo que regulem e equilibrem o poderio do Estado e do Mercado.

Para termos nas nossas paróquias e grupos sociais verdadeiras comunidades intergeracionais, é indispensável desenvolver em todos os grupos etários a sua capacidade de dar e receber.

Sob a inspiração das modelares primitivas comunidades cristãs, as nossas comunidades de hoje devem viver intensamente a unidade, a partilha e o testemunho, realizando acções de libertação de toda a espécie de sofrimento, conferindo assim uma grande visibilidade à Igreja."

"A mais enriquecida de dons da graça"

Dom João Pereira Venâncio, que foi Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, desde 13 de Setembro de 1958, até Julho de 1972, numa alocução na Rádio Televisão Portuguesa, a 12 de Outubro de 1958, afirmou:

"Entre os três pequenos Videntes, foi a Jacinta a mais enriquecida de dons da graça".

Estas palavras reflectem o parecer da Irmã Lúcia que escreveu:

"Jacinta foi, segundo me parece, aquela a quem a Santíssima Virgem comunicou maior abundância de graça, conhecimento de Deus e da virtude".

Visões com os outros Videntes:

Três aparições do Anjo: A primeira e terceira na Loca do Cabeço, e a segunda no poço do quintal da família de Lúcia.

Cinco, de Nossa Senhora, na Cova da Iria: Dum modo particular, impressionaram-na a terceira, com a visão horrorosa do inferno, que a estimulou a uma vida heróica de oração e sacrifício pela conversão dos pecadores; e a última, em que a aparição se identificou como Senhora do Rosário e recomendou que rezássemos o terço todos os dias.

Uma, nos Valinhos: Como no dia 13 de Agosto os pequeninos estavam retidos em Vila Nova de Ourém, Nossa Senhora teve a bondade de visitá-los no Domingo seguinte, dia 19, dizendo com rosto amargurado: "Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas".

Visões exclusivas da Jacinta

Duas, referentes ao Santo Padre e à guerra. A primeira, assim descrita pela pequena, verificou-se no poço do quintal da família de Lúcia: "Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos na cara a chorar; fora da casa estava muita gente; e uns atiravam-lhe com pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias.



Coitadinho do Santo Padre, temos de pedir muito por ele!"

A segunda teve lugar na Loca do Cabeço, sítio santificado anteriormente por duas Aparições do Anjo. Como numa visão cinematográfica, viu a futura guerra e o recurso do Papa ao Coração de Maria. A Pastorinha perguntou à sua prima Lúcia: "Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar com fome e não tem nada para comer? E o Santo Padre numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?"

Em Fátima

Segundo o testemunho do Pároco, referente a 6 de Agosto de 1918, temos a seguinte notícia:

Três Aparições: "Disse mais que Nossa Senhora lhe apareceu mais três vezes: uma no dia da Ascensão do Senhor, na igreja, durante a missa, e que lhe ensinou a rezar as contas; outra vez, à noite, sobre o alçapão do sótão, estando a família a dormir; e mais uma, debaixo (ou salvo erro em cima) de uma mesa, sem nada lhe dizer, até que ela, Jacinta, disse para a mãe: "Olhe, não vê a Senhora que vi lá em cima (Cova da Iria), ali debaixo?... Olhe!", como a própria mãe me declarou" (Costa Brochado, *Fátima à Luz da História*, pág. 230).

Além disso, sabemos pelo testemunho de Lúcia que mais duas vezes lhe apareceu. A primeira verificou-se quando a pequenina estava no quarto do Francisco. Foi assim: "Nossa Senhora veio-nos ver e disse que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim... disse-me que ia para um hospital".

No fim do ano de 1919, ou no princípio de 1920, antes da partida para Lisboa, Nossa Senhora veio visitá-la outra vez, como ela referiu à Lúcia:

"De novo a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia e dizia-me: — Disse-me que vou para Lisboa para outro hospital, que não te torno a ver... que depois de sofrer muito, morro sozinha".

Em Lisboa

Temos conhecimento que, em Lisboa, no orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, onde esteve 13 dias, e no hospital de Dona Estefânia, onde passou os últimos 16 dias de vida na terra, foi favorecida com várias visões.

De uma delas temos o testemunho de Lúcia: "De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já lá a tinha ido ver e que lhe tinha dito a hora e dia em que morreria; e recomendava-me que fosse muito boa".

Poucos dias antes do falecimento, a doentinha comunicou à Madre Maria da Purificação Godinho, que a veio visitar ao Hospital: "Olhe, Madrinha, eu já não me queixo! Nossa Senhora tornou-me a aparecer e disse-me que em breve me viria buscar e que me tirava já as dores" (*Visconde de Montelo, As Grandes maravilhas de Fátima*, pág. 132).

Perante estes factos, reconhecemos que não é excessiva esta declaração: "Entre os três pequenos Videntes, foi a Jacinta a mais enriquecida de dons da graça" (Dom João Pereria Venâncio, 12.10.1958).

Padre Fernando Leite

N.ª S.ª de Fátima na Beira Alta

Como já vai sendo meu costume, aproveito o tempo de férias para conhecer outras terras por onde vou passando, o que por lá existe em relação à devoção a Nossa Senhora de Fátima, monumentos, igrejas e capelas a Ela dedicadas.

Este ano fui com umas amigas até às termas do Carvalho, na freguesia de S. Miguel de Marmouros, diocese de Viseu, perto do rio Paiva (o menos poluído da Europa).

Essa região da Beira Alta é muito bonita. Por toda a parte se encontram lindos cruzeiros, nichos e "alminhas", capelinhas, santuários e belíssimas igrejas, do século XII (como a ermida do Paiva, ou o templo das Siglas) até aos nossos dias.

Desde Castro Daire até Lamego, passando por Moimenta da Beira, pode dizer-se que não há igreja que não tenha uma imagem de N.ª S.ª de Fátima.

Em Castro Daire, na Igreja Matriz, ou de S. Pedro, não só existe uma linda e grande imagem de N.ª S.ª de Fátima, como também, no exterior, uma placa comemorativa da passagem da Imagem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima, em 6 de Setembro de 1950.

Em Moimenta da Beira há um bairro chamado N.ª S.ª de Fátima,

com uma bela e grande imagem da Virgem.

Pelas estradas deparámo-nos com diversos nichos de N.ª S.ª de Fátima.

Nota-se que na região da Beira Alta há quem se empenhe na divulgação da Mensagem de Fátima.

Por lá encontrei antigos e actuais colaboradores na Secção de Acolhimento e Informações do Santuário de Fátima que, mesmo longe da Cova da Iria, continuam nas suas terras a serem "acolhedores" e "servidores" de Nossa Senhora.

Num dos nossos passeios fomos a Touro, que é a terra natal do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Emérito de Leiria-Fátima. Não pudemos deixar de visitar a igreja paroquial, que já não é a mesma onde o Sr. D. Alberto foi baptizado, onde tantas vezes acolheu e onde celebrou a sua primeira missa. Lá está uma imagem de N.ª S.ª de Fátima e um vitral que representa o Espírito Santo, com a Jacinta e o Francisco. Não sei se é caso único, mas eu nunca tinha visto apresentarem os dois irmãos sem a Lúcia. E achei isso uma feliz coincidência, justamente agora que foi anunciada a beatificação dos videntes para breve.

T.M.

Faleceu o Sr. Pe. Simão

Com 83 anos de idade, faleceu, no Domingo, 5 de Setembro, no hospital de Torres Novas, o Rev. Padre António Marques Simão, Capelão e Vice-reitor do Santuário de Fátima.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte. A missa de corpo presente teve lugar na Basílica, às 10 horas, presidida pelo vigário-geral da diocese, P. Dr. Jorge Guarda, em representação do bispo diocesano. Concelebraram 83 sacerdotes e participaram largas centenas de fiéis.

O Pe. António Marques Simão nasceu a 22 de Novembro de 1915, na paróquia de Santa Catarina da Serra. Entrou para o Seminário de Leiria em Outubro de 1927 e terminou o curso de Teologia em 1937, sendo nomeado prefeito e professor do mesmo Seminário. Foi ordenado sacerdote a 7 de Agosto de 1938, pelo então bispo da diocese, D. José Alves Correia da Silva.

Foi pároco de Seiça de 1938 a 1942, e do Arrabal de 1942 a 1966, ano em que partiu para o Ultramar, onde prestou serviço como missionário na diocese de Nampula, em Moçambique.

Em Novembro de 1969 regressou de África, por motivos de saúde, e foi nomeado capelão do Santuário de Fátima. Aqui desempenhou funções de director dos serviços de Administração e de Preservação do Ambiente. Foi nomeado vice-reitor do mesmo Santuário em 18 de Janeiro de 1988.

"Voz da Fátima" apresenta a todos os seus familiares e amigos sentidas condolências e aos leitores pede uma oração por este sacerdote.

Que o Senhor o tenha na sua glória!



III SIMPÓSIO DO CLERO

Diálogo sem fronteiras para o novo milénio

O "III Simpósio do Clero - Padres para o Novo Milénio" reuniu em Fátima, de 30 de Agosto a 3 de Setembro, cerca de quatro centenas de participantes (bispos, sacerdotes, diáconos e alguns seminaristas).

Durante o Simpósio, viveu-se um reconfortante clima de convívio e partilha fraterna, o que permitiu a consolidação de uma consciência de pastoral comum.

Na proximidade de um novo milénio, os sacerdotes sentiram-se interpe-

lados a ser apóstolos da comunhão, fonte da sua identidade. Vivendo a fraternidade, a amizade e a solidariedade entre si, os sacerdotes propõem-se ser homens do diálogo, entendendo o novo tempo como o milénio de um diálogo sem fronteiras: no seio da Igreja, entre as igrejas, com todas as religiões, com todos os homens.

A necessidade de formação permanente, que permita ao padre do próximo milénio exercer, com saber e competência, o seu múnus de «tecedor de

sentido» foi uma das propostas que emergiu da reflexão dos vários grupos. O ano sabático aparece como um instrumento a promover, no sentido de proporcionar a desejada formação permanente.

Os sacerdotes pretendem também que haja abertura na Igreja para repensar a formas do ministério ordenado: por exemplo, a possibilidade de ordenação de homens casados que tenham exercido exemplarmente ministérios laicais.

E vem-me ao pensamento a resposta que S. Paulo deu, em Atenas, a uns tantos daquele tempo que também tinham muitas dúvidas acerca de Deus e lhe pediram que lhes falasse da sua religião. Então S. Paulo fez-lhes um discurso, e disse-lhes isto: Esse Deus que vocês adoram sem conhecer



é o Deus que fez o mundo e tudo o que nele se encontra é o Senhor do céu e da terra. Não vive em casas feitas pelos homens, nem precisa de nada porque Ele mesmo é que dá a vida a todos, a respiração e tudo o mais. É n'Ele que temos a vida, nos movemos e existimos. Nós até somos da família de Deus (cf. Act 17, 19-28)

"N'Ele nos movemos e existimos" como o peixe dentro da água, poderia ter dito S. Paulo.

Aquele peixinho inexperiente, queria ver o Oceano, onde, afinal, já vivia. Era mesmo nas suas águas que se movia e existia. Mas lá foi nadando à busca do que não ia encontrar nunca, porque já estava nele...

Com muitas pessoas acontece o mesmo: passam o tempo a nadar, a nadar, à procura daquilo que, afinal, já possuem sem conhecer.

Para nós, Deus é o Grande Oceano. Não de água, mas de vida, de ternura e de amor, por Quem nós vivemos, nos movemos e existimos. Mas muita gente

ainda não entendeu isto. E Nossa Senhora veio a Fátima ensinar como se vive nesse Oceano que é Deus. Veio dizer-nos que é preciso converter-se a Jesus para ser feliz. E, depois, nestes últimos três anos de preparação para o grande Jubileu do ano de 2000, tivemos oportunidade de descobrir, que esse Oceano de amor está muito próximo de cada um de nós, porque há 2000 anos, Deus fez-se Homem e veio habitar entre nós, em Jesus Cristo...

Tanta, tanta coisa que Deus faz para nós, para não vivermos na ignorância das coisas de Deus como viviam aquelas pessoas do tempo de S. Paulo. Tanto, tanto que temos de agradecer a Deus, o muito que Ele fez e faz por nós!

Vamos alargar o nosso coração para o grande obrigado que toda a humanidade vai dar a Deus no grande Jubileu que se aproxima. Alargar o nosso coração, como? — Sendo mais cumpridor dos nossos deveres: em casa, na escola, na igreja... com pais, irmãos, companheiros, todos...

Quem sabe se muitos não estão à espera de ter em cada um de nós um pouco mais de amor para se aproximarem desse Deus que adoram sem conhecer?

Pensemos nisto e... sejamos melhores cristãos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1999
N.º 229

Olá, amigos!

Neste momento estou a lembrar-me de uma história que gostava de vos contar. Eram dois peixinhos. Um já velho e experiente das coisas do mar e o outro ainda muito jovem.

Um dia, o peixe jovem perguntou ao mais velho onde era o Oceano, porque estava farto daquelas águas e queria ir até lá. O peixe mais velho respondeu:

— Essa é boa! Então tu não vês que é mesmo no Oceano que nos encontramos? — Mas isto aqui é apenas água... e água... replicou o peixe inexperiente, meio zangado. E lá foi continuando a nadar, a nadar, à busca do Oceano noutra lado.

Terá esta história a ver alguma coisa connosco? Que vos parece?

A mim faz-me pensar naquelas pessoas, meninos ou meninas que dizem: ir à Igreja, sempre a mesma coisa... acreditar em Deus, mas onde é que Ele está? Como vamos acreditar em Alguém que não se vê?...



Como viver o Jubileu?

Realizaram-se em Fátima, de 19 a 21 de Setembro passado, as Jornadas Pastorais de Preparação para o Jubileu do Ano 2000, com mais de 200 participantes.

Foram conferencistas D. José da Cruz Policarpo, Arcebispo de Lisboa, que desenvolveu o tema «Cristo, chave, centro e fim da história humana», e o Pe. Dr. Manuel Clemente, Reitor do Seminário dos Olivais e Professor da Universidade Católica Portuguesa, que falou sobre os «Sinais do Jubileu».

Diferentes painéis colocaram o Jubileu face a diversas realidades da vida do cristão, como a missão, a família, a paróquia, a ecologia, a paz, e a liturgia. A cada uma destas realidades, o Jubileu deverá trazer festa e, acima de tudo, renovação.

Os dois mil anos do cristianismo podem ser uma ocasião para que os católicos de Portugal façam um exame de consciência sobre a vivência e a expressão missionária da Igreja. É este o desafio que os participantes no painel «Jubileu e Missão Ad Gentes» deixam à Igreja em Portugal. E adiantam algumas propostas: proporcionar mais e melhor formação sobre os métodos de evangelização, introduzindo uma disciplina de missionologia na formação base dos presbíteros; desenvolver a animação missionária em todas as dioceses, criando os respectivos secretariados; promover o voluntariado missionário.

Neste Jubileu, as famílias cristãs são convidadas a reconhecer a vida conjugal como um dom e uma vocação, que é ca-

minho para a plenitude do amor. Numa sociedade em que predomina a cultura do consumo e do egoísmo, cada família cristã é chamada a viver o Jubileu na partilha com outras famílias, fazendo uma corajosa e concreta ruptura com os ideais consumistas, e a educar os filhos, desde muito pequenos, para a solidariedade e a paz. Estas foram algumas das sugestões do grupo de trabalho sobre a família.

As conclusões do grupo que estudou os reflexos do Jubileu na paróquia, apontam para um clima de festa com que deve ser celebrado o II milénio do nascimento de Cristo. As paróquias caberá ajudar a descobrir as razões da festa, reconciliando e sensibilizando todos os paroquianos. Os meios a utilizar são as famílias, os boletins paroquiais, a catequese e os grupos de reflexão. A promoção desta festa, por parte das paróquias, tem que ser resposta para quem tem «fome de Deus» e «fome de pão».

O grupo de trabalho sobre a ecologia e a paz sugere o envolvimento da família, da paróquia e da escola na educação para uma cultura da paz e do respeito pela natureza. Aqui poderá desenvolver um importante papel a Comissão Nacional Justiça e Paz, pela divulgação dos valores da natureza e da paz no interior da Igreja e na opinião pública.

Por fim, o grupo sobre liturgia propõe um calendário jubilar que privilegie os sacramentos, o ecumenismo, a piedade popular e a devoção mariana. O adorno das igrejas jubilares deve evidenciar um carácter festivo permanente durante todo o ano.

FÁTIMA e TIMOR de mãos dadas

D. Ximenes Belo veio a Fátima, no passado dia 19 de Setembro, rezar pela Igreja universal, e em especial pelo povo de Timor e pela diocese de Díli, que «nesta hora está destruída e tem as ovelhas dispersas e o seu pastor fora do território».

D. Ximenes presidiu à celebração da Eucaristia das 16h30, na Capelinha das Aparições, celebrada por 26 sacerdotes, entre os quais 4 bispos, e participada por cerca de 5 mil peregrinos.

Na homilia, o Bispo de Díli relembrou o drama do povo de Timor Loro Sae, a destruição da sua residência, agora transformada em cinzas, as pedradas, os tiros, a fuga... Teve também presente toda a Igreja de Timor que, embora pobre, é sobretudo rica em fé, amor, e em devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A este propósito, D. Ximenes explicou que em todos os recantos de Timor havia grutas e capelas dedicadas a Nossa Senhora. «Quando se chegava aos meses de Maio e Outubro, era um espectáculo ver como de todas as aldeias surgiam procissões, com batuques e danças, levando a imagem de Nossa Senhora ao oratório da igreja paroquial». «Mesmo agora, nestas semanas de drama, os timorenses levam consigo os seus terços, as suas imagens, e continuam a rezar e a confiar na Mãe Santíssima», acrescentou o Bispo.



O ofertório da celebração, que rendeu 6.790.363\$00, reverteu para o povo de Timor Loro Sae.

Na altura, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, explicou que todos os fiéis poderão participar na reconstrução de Timor, fazendo chegar os seus donativos ao Santuário, com essa indicação.

A generosidade dos peregrinos tem realmente sido louvável. Desde então, e até finais de Setembro, o Santuário já recebeu, para aquele fim, 14.888.059\$00.

Os jardins de infância e as escolas do 1º ciclo da freguesia de Fátima quiseram também responder ao apelo. Numa singela peregrina-

ção/ofertório, realizada no dia 24 de Setembro, mais de 500 crianças vieram até à Capelinha das Aparições entregar a sua oferta, num total de 574.500\$00, já contabilizado no valor acima referido.

Tudo será entregue directamente a D. Ximenes Belo.

Refira-se que o Santuário já tinha enviado 2.100 dólares para as crianças de Timor, resultado do ofertório de 5ª Feira-Santa, 5.000 dólares para a Diocese de Díli, em Maio passado, retirados dos cofres de Nossa Senhora, e ainda 1.550 contos para a Igreja de Timor, conforme anunciado no final da peregrinação de 13 de Maio passado.

Reitor do Santuário de Fátima propõe Perdão da dívida e libertação do consumismo

Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, foi um dos participantes nas Jornadas sobre o Jubileu.

Particularmente preocupado em «ligar a teoria à prática», este responsável propôs várias linhas de orientação a ter em conta no próximo ano litúrgico. Na sua opinião, a abertura e o encerramento do Ano Santo são importantes para o sucesso da sua vivência. Assim, Mons. Luciano Guerra propõe que nesses dois momentos se «viva um rito para todas as famílias», mesmo aquelas que «não vão à missa». Este acontecimento festivo deveria também ser vivido nas escolas, na catequese e em todos os movimentos laicais, na primeira reunião depois do Natal.

A vivência Jubilar do próximo ano deveria dar especial atenção aos períodos da Quaresma e da Páscoa, do Advento e do Natal. O Reitor do Santuário de Fátima propôs para estes tempos um programa comum a todas as instituições e

famílias. Este passaria por atitudes como perdoar dívidas, entre famílias e indivíduos e, a um outro nível, entre países, nomeadamente entre Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa.

Outra das sugestões de Mons. Luciano Guerra prende-se com a libertação do consumismo. As poupanças conseguidas poderiam reverter para os pobres, que assim poderiam viver melhor o Jubileu.

Sugestões concretas que para terem sucesso devem ser alvo de uma campanha muito clara. Esta poderia ser feita através de panfletos, livros e brochuras, mas também através de um trabalho de contacto «porta a porta», a realizar com todos os paroquianos, mesmo aqueles que não são cristãos, para que todos saibam que se está a viver algo de muito bom.

O Reitor concluiu a sua intervenção dizendo que este tem de ser um ano de graça para todos.

PEDALAR DE MOSCOVO ATÉ FÁTIMA

Um grupo de nove peregrinos veio de Moscovo até Fátima, de bicicleta, para agradecer à Virgem a liberdade religiosa do Leste Europeu.

Esta longa peregrinação, de 5.876 quilómetros, foi organizada pelo sacerdote polaco Dariusz Stánlyk, e teve a benção do arcebispo de Moscovo, D. Tadeusz Kondrusiewicz.

O grupo chegou no passado dia 21 de Setembro, permanecendo em Fátima até 24.

Esta foi a 7ª peregrinação de bicicleta organizada pelo Pe. Stánlyk. A primeira foi em 1993, quando acompanhou um grupo de jovens católicos de Roma a Wilma, na Lituânia, percorrendo 2.907 quilómetros. No ano seguinte, o grupo palmilhou os três países bálticos que o próprio Santo Padre visitou em 1994 — Lituânia, Letónia e Estónia. A peregrinação de 1995 foi de um só dia, pela Lituânia, especialmente dedicada aos jovens. Em 1997 o grupo pedalou de Wilma a Lviv (Ucrânia). No ano seguinte, a viagem foi de Wilma a Krakow (Polónia), com o objectivo de celebrar o aniversário da morte de Santo Adalberto. Nesse mesmo ano, o grupo foi presenteado por João Paulo II com a oferta de uma bicicleta. A peregrinação do ano passado teve como destino Istambul, na Turquia, tendo os peregrinos percorrido 2.424 quilómetros.



IR À MISSA FAZ BEM À SAÚDE

Há-de haver muito boa gente que sorri ao ler este título. Possivelmente também terão sorrido os que leram no Diário de Notícias de 99.08.31, pág. 25, o seguinte título: «Idosos crentes são mais saudáveis». Nós também sorrímos(!) mas acabámos por pensar que o artigo tem uma dose de fundamentação digna da atenção dos leitores da Voz da Fátima, certamente muito ocupados para não perderem tempo com brincadeiras. Neste mundo decididamente absorvido pelo dinheiro, onde uma grande parte dos intelectuais vive como se Deus não existisse, aparecem de vez em quando algumas notícias que apontam para novos interesses na velha realidade da religião. Será que vale mesmo a pena praticar a religião? E será que não é pernicioso? É nossa convicção que a Sociologia, ciência ainda longe de precisões infalíveis, como costuma observar-se nas sondagens, vai ter na religião um campo inesgotável de observação. O problema fundamental vai ser o de comparar as pessoas religiosas com as que não têm fé, e ver se existe nas primeiras alguma energia que possa apontar para uma fonte, diferente das fontes materiais, e possivelmente superior a essas mesmas fontes. Será que a Sociologia virá a provar a sobrenaturalidade das religiões? Deixemos a pergunta de ar, e vamos citar alguns parágrafos do Diário de Notícias, não sem convidar-

mos primeiro os leitores a estenderem o que aí se diz a todas as camadas da população (se faz bem a uns também deve fazer bem a outros) nomeadamente os jovens; e ainda, se acharem

que os estudos apresentados têm razão, a imaginarem a poupança em bebidas, tabaco "e outros hábitos destruidores da saúde"; e atenderem que que, se for verdade que as pessoas

religiosas "têm tensão arterial mais baixa", então também pode ser verdade que possuem sistemas imunitários mais fortes e custam menos ao sistema de saúde pública. Conclusão: uma

leitura muito tónica para os leitores mais alérgicos à prática da oração comunitária e individual.

Pe. Luciano Guerra

IDOSOS CRENTES SÃO MAIS SAUDÁVEIS

Cientistas afirmam que idosos que vão à igreja têm mais 28% de hipóteses de prolongar a vida

A frequência de participação em serviços religiosos pode ser benéfica para os idosos, concluíram investigadores do Centro Médico da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, após um estudo que envolveu quatro mil pessoas do estado da Carolina do Norte.

Mesmo depois de controlarem factores que poderiam influenciar as taxas de mortalidade — como doenças físicas, depressão, ligações sociais, hábitos de saúde e demografia —, os investigadores concluíram que os participantes regulares em serviços religiosos tinham 28 por cento menos de probabilidades de morrer que outras pessoas consideradas no estudo. As consequências desse efeito foram tão evidentes que as tornam semelhantes às estatísticas de sobrevivência de quem não fuma cigarros, declarou Harold Koenig (psiquiatra naquele Centro Médico) num comunicado da universidade.

Os resultados do estudo, financiado

pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, dos Estados Unidos, foram publicados no número de Julho/Agosto do Journal of Gerontology. Este é o quarto trabalho importante, divulgado nos últimos dois anos, sobre a relação entre a participação em serviços religiosos e uma mais longa sobrevivência.

«A participação em serviços religiosos está associada a significativos benefícios no campo da saúde entre os idosos, mesmo quando se tem em conta o facto de as pessoas religiosas terem tendência para cuidar mais da saúde e beneficiarem de maior apoio social», afirmou Koenig.

Segundo a universidade, o novo estudo confirma trabalhos anteriores que demonstram que as pessoas religiosas têm tensão arterial mais baixa, são menos depressivas e ansiosas, possuem sistemas imunitários mais fortes e custam menos ao sistema de saúde pública que outras pessoas com menor envolvimento religioso.

Rituais religiosos podem contrabalançar acontecimentos geradores de "stress" ou doenças no fim da vida

O estudo baseou-se em dados compilados pelo Instituto Nacional de Saúde ao longo de dez anos sobre os idosos da Carolina do Norte e os seus hábitos de vida. Das 1.177 pessoas que faleceram durante o período de seis anos que foi objecto da investigação, 22,9 por cento iam frequentemente à igreja, enquanto 37,4 por cento eram frequentadores irregulares.

Em primeiro lugar, os frequentadores habituais de serviços religiosos afirmam beneficiar de laços sociais mais alargados que as pessoas que vão irregularmente à igreja, o que se traduz numa maior estabilidade e numa maior possibilidade de doenças

de que sofram serem mais rapidamente detectadas por amigos e familiares. Em segundo lugar, a devoção associada aos rituais religiosos pode directamente contribuir para o bem-estar mental e contrabalançar acontecimentos geradores de stress ou doenças no fim da vida.

Em terceiro lugar, as pessoas que reagem melhor aos altos e baixos da vida parecem ser menos inclinadas a beber, a fumar e a lançar-se noutros hábitos destruidores da saúde. Os idosos religiosos analisados no estudo eram fisicamente mais saudáveis e disseram ter hábitos de vida mais saudáveis que os frequentadores irregulares da igreja.

Todos estes factores em conjunto, no entanto, não são suficientes para explicar a relação entre a religiosidade e uma maior sobrevivência, insistiu Harold Koenig.

(in "Diário de Notícias", 31.8.1999)

Movimento da Mensagem de Fátima

De Aveiro a Fátima, a pé



Caminho utilizado pelos peregrinos a pé, entre Aveiro e Fátima, passando por **Almagreira**:

Aveiro; Palhaça; Cantanhede; Alfaiões; Soure; Sobral; **Almagreira**; Barros da Paz; Alto dos Crespos; Matos da Ranha; Ranha; Meirinhas; Barracão; Caranguejeira; Santa Catarina da Serra; **Fátima**.

É de louvar o trabalho que o Pos-

to de Almagreira — diocese de Coimbra está a realizar. Todos os meses dá assistência aos peregrinos, de 5 a 12 de Maio a Outubro e várias vezes no fim de semana. Bem haja aos responsáveis do Movimento da mensagem de Fátima e outros colaboradores, pelo bom trabalho que estão a fazer. A união faz a força, dá alegria e gera amizade.

CONSELHO NACIONAL

Nos dias 11 a 13 de Novembro vai realizar-se o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, na Casa de N.ª Senhora das Dores — Santuário de Fátima. Nele vamos rever o trabalho programado no último Conselho Nacional e preparar o ano 2000. Só podem participar os Assistentes e Presidentes Nacionais. No caso de o Presidente não poder participar pode fazer-se representar. Espera-se que até lá os Secretariados Diocesanos, conforme o decidido no Conselho Nacional de 1998, estejam devidamente constituídos e aprovados pelo respectivo Bispo. Peçamos à Senhora da Mensagem para que tudo decorra bem.

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima esclarece:

A receita das quotas dos associados segundo o antigo regulamen-

to que ainda está em vigor, é distribuída do seguinte modo:

Da receita total das quotas inteiras (com jornal) e simples, 60% destina-se ao Secretariado Nacional para pagamento dos jornais (tipografia) e administração, e ainda para outras despesas feitas com a difusão da mensagem. 40% fica para os Secretariados Diocesanos. Destes, 10% é para mandar celebrar Missas pelos associados vivos e defuntos e o restante é para as despesas a fazer com a formação de responsáveis e difusão da Mensagem através dos seus três campos apostólicos — Oração, Doentes, Peregrinações.

O Secretariado Nacional manda celebrar uma Missa diária, habitualmente na Basílica de Fátima, pelos mensageiros vivos e falecidos.

Nota: Os associados com quota inteira, são os que recebem o jornal "Voz da Fátima". Os de quota simples, beneficiam dos mesmos privilégios da quota inteira, mas não recebem o jornal.



MARIA EMÍLIA FÁRIA

TESTEMUNHO A IMITAR

Fica-nos a saudade pela sua maneira afável e delicada na relação com todos, a competência na organização dos trabalhos e o zelo incansável que a levaram muitas vezes a ir além do que a saúde permitia.

Pedimos que connosco a lembrem ao Pai, para que junto de Jesus e Sua Mãe ela descanse em paz e peça por todos nós.

Maria Adélia

Como fazer uma Reunião de Grupo

INTRODUÇÃO

O ser humano desenvolve-se e cresce no seio de grupos familiares, sociais, políticos e religiosos que se estruturam e organizam em torno dos seus dirigentes.

Cada pessoa que os integra é singular pelas suas capacidades intelectuais, pelas suas motivações, pelo seu carácter.

O Movimento da Mensagem de Fátima é constituído por grupos a nível dos Secretariados nacional, diocesano e paroquiais, que possibilitam aos elementos que os integram um crescimento espiritual e humano.

Em qualquer dos níveis a que nos referimos verificamos a necessidade de:

- dar informação;
- programação de actividades, relativamente às áreas da Oração, Doentes e Peregrinações;
- Formação.

A interacção individual concretiza-se na reunião do grupo, estando o seu êxito subordinado:

- 1 - à preparação do animador e dos participantes;
- 2 - à reunião propriamente dita;
- 3 - depois da reunião.

PREPARAÇÃO

O animador deverá preparar a introdução, delimitar o texto a reflectir, procurar a ideia central, elaborar um plano, ter poder de síntese. Preparar ainda material auxiliar; fichas, esquemas, gráficos, bibliografia.

Enviar a convocatória com oito a quinze dias de antecedência, aonde deverão constar: data, hora, local, natureza da reunião e ainda outras informações que julgue oportunas, sobre o assunto da reunião, tema e plano.

Preparar o local, sala, equipamento necessário, cadeiras, papel quadro e outros meios técnicos, julgados convenientes.

Os participantes: deverão ler e meditar o tema apresentado previamente na convocatória.

REUNIÃO PROPRIAMENTE DITA

- Oração inicial
- Apresentação de novos elementos do grupo (se os houver).
- Fazer o ponto da situação, ou controlo se a reunião for sequencial. Para o efeito, poderá ser conveniente a leitura da acta da reunião anterior.
- Dar informação expor a ideia central e o objectivo da reunião.
- Proceder à análise da informação obtida com a participação dos elementos do grupo.
- Fazer as sínteses parciais e a final que irão facilitar a decisão.

Tomada a decisão será conveniente analisar:

- prioridades de execução, calendarização
- responsabilidades - designação de
- meios para assumir determinadas tarefas: meios humanos, práticos e financeiros.

- Elaborar a acta razões que justificam a sua elaboração;
- Saber qual o trabalho efectuado pelo grupo, para poder comunicar à estrutura superior, se necessário. Para lembrar o que cada pessoa tinha a fazer. Para poder seguir o processo ao longo de um período mais extenso. Na acta deverá anotar-se o assunto, dentro deste o tema, as conclusões e sobretudo as decisões.

DEPOIS DA REUNIÃO

A fase do controlo posterior à sessão, ou no início da reunião seguinte, como já foi referido, faz-se a partir da acta que o secretário(a) redigiu.

Visa avaliar a responsabilidade e a acção de cada elemento do grupo, perante as decisões tomadas.

Nota: O animador tem um papel relevante no grupo, deverá portanto:

- 1 - estar atento às relações interpessoais, a fim de conseguir um verdadeiro diálogo na troca de ideias e no respeito mútuo das opiniões.
- 2 - fazer render os talentos pessoais dos elementos que integram o grupo.
- 3 - ter confiança em si e nos outros. Sem confiar nos outros é difícil repartir responsabilidades.

Fátima Lages

Deixai vir a Mim as Criancinhas



CARAPALHOS, Diocese de Coimbra. - Crianças em adoração a Jesus Sacramentado, como seu Capelão Pe. Manuel de Oliveira.

O interesse pela Adoração Eucarística com as crianças, vai crescendo. No dia 16 de Setembro, após o Terço da Rádio Renascença onde se falou do testemunho de Fé dos videntes Jacinta e Francisco, em Je-

sus Eucarística, uma senhora brasileira veio pedir esclarecimentos e dizer que vai iniciar na sua paróquia, de imediato, a Adoração com crianças. É responsável da catequese, autora de alguns livros, e dedicada ao apos-

tolado. Disse que ia contactar com outros Párocos vizinhos e estava convencida, que dentro de algum tempo, várias paróquias iriam começar. Trata-se dum iniciativa oportuna e urgente, pois as crianças de hoje são os homens e mulheres de amanhã, dizia a senhora.

No dia 17 veio ao Secretariado Nacional um Sacerdote novo, pároco de três grandes paróquias, a pedir material, pois entende que se as crianças se formarem nesta escola Eucarística, podemos contar com famílias cristãs e comunidades mais vivas. Outros pedidos nos têm chegado. Estamos no início dum novo ano de pastoral. Suponho ser de relevante interesse ter em conta esta Adoração.

Pede-se aos Secretariados Diocesanos e paroquiais do MMF que estejam preparados para desenvolver esta Adoração. Será uma das principais actividades para o ano 2000.

Em cada paróquia um grupo de crianças (não importa o número) adoradoras e amigas de Jesus Escondido.

Pe. Antunes

IRMÃOS EM CRISTO, FILHOS DE DEUS PAI

É muito difícil percebermos quais são os laços que unem os cristãos a Cristo, a ponto de os levarem a dizer como S. Paulo "já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e Se entregou a Si mesmo por mim" (Gal 2, 20).

Acreditamos que há uma unidade muito forte entre nós e Cristo, que não se baseia nos laços humanos que normalmente unem as pessoas umas às outras, tais como a amizade, a família ou a luta por objectivos comuns. Entre nós, cristãos, e Cristo, há uma unidade pessoal, de tal modo que a epístola aos Gálatas (3, 26) pode afirmar: "todos vós sois um só em Cristo".

Esta unidade tem origem no Baptismo, sacramento no qual somos recriados pelo Espírito Santo, deixando de ser simplesmente criaturas humanas de Deus para sermos filhos pela graça do mesmo Deus. Na linguagem

do Evangelho segundo S. João (3, 3-5) trata-se exactamente de nascer de novo pela água e pelo Espírito.

Unidos a Cristo por estes laços espirituais, mais fortes e profundos que os próprios laços familiares, os fiéis são filhos de Deus: "todos vós sois filhos de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo; pois todos os que fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo" (Gal 3, 26-27). É o próprio Cristo que, unindo cada um a Si mesmo, o torna filho de Deus. É Cristo que se torna o centro mais profundo da pessoa de cada crente, a ponto de ele ficar cristificado. S. Paulo pode dizer que os cristãos "são (existem) em Cristo" (1 Cor 1, 30), pois, existem por Ele e n'Ele partilham a Sua vida mais profunda, de tal modo que também morrem com Ele e ressuscitam com Ele. Assim, com Jesus que é Filho de Deus, os crentes são filhos de Deus. Apesar desta união tão estreita e

espiritual entre os cristãos e Cristo, o Novo Testamento distingue sempre o modo como os cristãos são filhos de Deus, do modo como Jesus Cristo é Filho de Deus. Jesus Cristo é o único a quem o Pai diz: "Tu és o Meu Filho muito amado" (Mc 1, 11), e Ele próprio assume e marca a diferença, quando diz: "vou subir para Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus" (Jo 20, 17). Também o evangelista João, ao pretender distinguir as duas formas de ser filho de Deus, reserva para Jesus o título de Filho (huiós), enquanto aos cristãos dá simplesmente o nome de "filhos de Deus" (tekna).

Teremos de concluir que, somente unidos a Cristo, o Filho único de Deus, nós, os crentes, podemos ser chamados filhos de Deus. E, essa união realiza-se pelo sacramento do Baptismo, mas concretiza-se na adesão da nossa vontade e da nossa liberdade, isto é, torna-se vivencial quando assumi-

mos e vivemos livremente o Baptismo que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo.

Enquanto há pessoas que vivem numa sociedade culturalmente cristã, onde frequentemente se mistura a fé com as tradições, acabamos por deturpar ou desconhecer o autêntico significado teológico do Baptismo. Por isso, ele existe ainda na vida de muitas comunidades como rito mágico para o perdão do pecado original, como celebração que marca um acontecimento importante na vida de uma família, como gesto que nos habituaram a realizar.

A Igreja precisa de purificar as razões pelas quais os seus membros celebram o Baptismo e de os ajudar a perceber a realidade da união a Cristo e da filiação divina, para que nos sintamos filhos no Filho.

Pe. Dr. Virgílio Antunes

PARA RESPONSÁVEIS DO MMF RETIROS

de 19 a 21 e de 26 a 28 de Novembro de 1999

INSCRIÇÃO NOS SECRETARIADOS DIOCESANOS DO MOVIMENTO